

MORAR CARIOCA

PLANO MUNICIPAL DE INTEGRAÇÃO DE ASSENTAMENTOS
PRECÁRIOS INFORMAIS

DIAGNÓSTICO SOCIAL PARTICIPATIVO



Equipe Responsável:

Coordenação:

Maria Alice Rezende de Carvalho

Marcelo Baumann Burgos

Pesquisadores:

Ana Paula Carvalho

Paula Salles

Assistente de Pesquisa:

Fernanda Antunes

Fevereiro de 2011

SUMÁRIO

1. Apresentação	3
2. Escopo do Morar Carioca	5
3. O Que é o Diagnóstico Social Participativo	7
4. Como Fazer um Diagnóstico Social Participativo	9
Leitura Preliminar	11
Coletando Dados Disponíveis	12
Pesquisa de Campo	15
Índice de Democratização da Cidade	21
Anexo 1 – Questionário	24
Anexo 2 – Índice Sócio Econômico	40

Diagnóstico Social Participativo

1. APRESENTAÇÃO

Este caderno tem por objetivo subsidiar a produção do Diagnóstico Social Participativo (DSP) pelos escritórios de arquitetura selecionados para a realização do Plano Municipal de Integração de Assentamentos Precários Informais – MORAR CARIOCA.

Nele estão condensados os conceitos e a metodologia para elaboração do diagnóstico, bem como os procedimentos a serem desenvolvidos pelas equipes de cientistas sociais contratadas pelos escritórios. Encontra-se anexado ao final deste caderno um questionário-padrão, concebido para a realização da pesquisa quantitativa nas áreas selecionadas e para a construção do Índice de Democratização da Cidade – IDC.

Os princípios que deverão orientar a elaboração do Diagnóstico Social Participativo são os seguintes:

- ✓ *Celeridade*: economia de tempo e recursos, mediante o aproveitamento de dados de pesquisas já realizadas;
- ✓ *Simplicidade*: utilização de métodos e técnicas consagrados na área das ciências sociais;
- ✓ *Comparabilidade*: formalização dos resultados das pesquisas do MORAR CARIOCA e construção de um banco de dados unificado, de modo a assegurar a comparação dos diagnósticos realizados pelos escritórios, servindo também à comparação com outras realidades urbanas internacionais e nacionais;
- ✓ *Unidade*: integração do Diagnóstico Social Participativo com os demais diagnósticos, o Ambiental e o Urbanístico, visando à construção de uma perspectiva abrangente e articulada de intervenção na cidade.

Diagnóstico Social Participativo

As orientações contidas neste caderno devem ser tomadas como “o mínimo obrigatório” a todas as equipes responsáveis pela realização do Diagnóstico Social Participativo, não cancelando a possibilidade de que, consultada cada situação, outros dados e informações complementares sejam produzidos.

Este caderno está organizado em três seções. Na seção intitulada ESCOPO DO MORAR CARIOCA apresenta-se um entendimento básico do marco normativo do programa, que justifica e fundamenta o modelo de Diagnóstico Social Participativo adotado. Na seção subsequente, define-se o que se entende por Diagnóstico Social Participativo. Por fim, na última seção, apresentam-se os procedimentos para a realização do diagnóstico, incluindo a modelagem do Índice de Democratização da Cidade – IDC.

**

A construção deste caderno está sintonizada com as recomendações contidas na *Carta do Direito à Cidade*, elaborada no último Fórum Mundial Urbano, realizado em 2010, no Rio de Janeiro, e consultou a metodologia proposta pelo Ministério das Cidades para consecução de diagnósticos.

Além disso, seu conteúdo foi muito enriquecido pelas idéias que emergiram no fórum de discussão sobre o MORAR CARIOCA do Instituto dos Arquitetos do Brasil – IAB, e que contou com a participação de experientes profissionais da arquitetura e do urbanismo do Rio de Janeiro, além de segmentos da burocracia pública largamente testados em contextos de implementação de políticas de urbanização. O caderno beneficiou-se, ademais, das críticas e sugestões realizadas por consultores das áreas de urbanismo, economia urbana e sociologia política.

Diagnóstico Social Participativo

2. ESCOPO DO MORAR CARIOCA

Reflexões acerca do Rio de Janeiro, bem como projetos de reforma da cidade, constituem uma já longa e consistente tradição, a que se agrega, nesse momento, o programa MORAR CARIOCA.

O objetivo geral do MORAR CARIOCA é o de “*urbanizar favelas de modo a integrá-las a perímetros urbanos*”, para o que se associaram o poder público municipal e o Instituto dos Arquitetos do Brasil – IAB. De acordo com o entendimento firmado por esses atores, o resultado que se espera desse novo programa é uma cidade múltipla e integrada, que garanta direitos e liberdade para toda a população.

Define-se, pois, o MORAR CARIOCA como um projeto de integração definitiva das favelas à cidade. Nesse sentido, o programa prescreve a *extensão da cidade* a todos os que nela habitam, compreendendo-se por *extensão da cidade* o acesso generalizado à moradia salubre, aos serviços urbanos e demais direitos que conformam a experiência cidadã – notadamente o direito à saúde, à educação e à segurança. Garantido o acesso universal a esses itens será possível caracterizar a favela como uma forma urbana dentre outras, definitivamente integrada à paisagem da cidade.

As áreas definidas pelo MORAR CARIOCA como passíveis de intervenção são territorial, morfológica e socialmente mistas, agrupando favelas, o entorno de cada uma delas e o perímetro que, embora mais distante, mantém interações permanentes com a área recortada.

Tais “*agrupamentos*”, como são chamadas essas áreas, deverão ter reconhecidas as formas de uso do território anteriores à intervenção, as preexistências arquitetônicas, os direitos dos residentes, as dinâmicas econômicas, o patrimônio organizacional dos grupos ali estabelecidos e os vincos histórico-culturais que conferem identidade à região, sem o que a intervenção urbanística conhecerá pouco êxito. Afinal, como se sabe, o sucesso dos programas de intervenção urbana depende de um delicado ajuste entre o plano formulado por urbanistas e os anseios da população envolvida. Em uma palavra: o êxito do MORAR CARIOCA depende de a população do Rio de Janeiro estar ciente dos objetivos do programa, convencida da sua conveniência e mobilizada para a sua efetivação.

Não se trata, evidentemente, de mobilizar apenas os segmentos pobres da cidade, devendo-se atrair as agências sociais mais influentes para esse grande pacto de

Diagnóstico Social Participativo

democratização do Rio de Janeiro. Desse movimento de esclarecimento público acerca do MORAR CARIOCA não poderão estar ausentes empresários, associações profissionais e científicas, sindicatos, universidade, organizações não-governamentais e entidades tradicionalmente identificadas com as lutas cidadãs. Esses atores, juntamente com o poder público e os segmentos organizados da vida popular, tornarão o programa uma exigência da cidadania.

Nesse sentido, além de sua caracterização técnica-urbanística, o MORAR CARIOCA contém uma dimensão pedagógica de aproximação da população carioca com o vocabulário urbano, com os temas da cidade, com os debates sobre políticas públicas prioritárias nesse começo de século. Tal dimensão se realizará mais plenamente na medida em que se estenderem temporal e socialmente os seminários, as exposições, os *workshops*, enfim, todas as formas de debate público concernentes ao Programa.

O Diagnóstico Social Participativo, de que trata este caderno, é aqui compreendido como um instrumento estratégico para a mobilização da população carioca, direta ou indiretamente envolvida pelo programa.

Diagnóstico Social Participativo

3. O QUE É O DIAGNÓSTICO SOCIAL PARTICIPATIVO

A realização de um bom Diagnóstico Social Participativo pressupõe o claro entendimento do que se define como *dimensão social* do programa e do que se concebe como a sua *natureza participativa*.

A DIMENSÃO SOCIAL

É própria de um Diagnóstico Social a leitura das diferentes ocorrências objetivas e subjetivas na vida da população da cidade, abrangendo experiências econômicas, políticas, ecológicas e simbólicas, que se articulam e se expressam sob muitas formas, dentre as quais a ambiental e a arquitetônica. Assim, as experiências vividas socialmente e as expressões que elas assumem estão intrinsecamente referidas à *condição urbana*, isto é, à qualidade de itens como moradia, atividades econômicas, e redes de informação, participação política e sociabilidade.

Cabe, pois, ao Diagnóstico Social identificar a *condição urbana* de cada *lugar*, tornando inteligíveis as práticas materiais e simbólicas da população ali residente.

A PARTICIPAÇÃO

Políticas públicas dependem de um diagnóstico da situação sobre a qual incidirão. Contudo, as concepções e os procedimentos adotados para a elaboração desses diagnósticos variam bastante segundo o objeto da política pública e a natureza da relação existente entre o poder público e a sociedade.

Em contextos democráticos, o processo de elaboração de um diagnóstico pressupõe a participação da população-alvo, a fim de tornar pública a *leitura* que servirá de fundamento à intervenção. Ainda mais se, como é o caso do MORAR CARIOCA, o objeto da política consistir em modificações no âmbito da moradia e da vizinhança, espaços por excelência da vida cotidiana, no qual se inscrevem identidades e projetos pessoais que tendem a tornar mais complexas as relações entre os escritórios e a população.

Assumindo-se, então, que os procedimentos de escuta são cruciais ao desenho, consecução e sustentabilidade do MORAR CARIOCA, dois passos serão necessários para a elaboração de um diagnóstico participativo: (a) *a delimitação da população envolvida*; e (b) *a seleção de procedimentos de escuta e mobilização* que permitam apreender um conjunto mais diversificado de opiniões e percepções que não apenas aquelas das lideranças locais.

Diagnóstico Social Participativo

Tais procedimentos deverão ser capazes de atender às seguintes necessidades:

- ✓ Criar formas de difusão dos objetivos do MORAR CARIOCA e de compartilhamento de informações, tanto as de natureza técnica quanto as que decorrem da experiência da população residente. Isso significa, na prática, a organização de um posto avançado de cada escritório em suas respectivas áreas de intervenção, que interaja com os moradores, envolva os jovens residentes na divulgação do Programa, capacite mediadores locais, descortine formas criativas de utilização das mídias disponíveis etc.;
- ✓ Organizar reuniões capazes de fomentar o debate e ampliar a confiabilidade do Programa, delimitando, de forma precisa, os pontos de acordo e de controvérsia entre o escritório e a população envolvida, assim como entre os diferentes segmentos daquela população;
- ✓ Assegurar ampla difusão do Diagnóstico Social Participativo, em particular, bem como do Diagnóstico Integrado (isto é, da sistematização dos três diagnósticos), evidenciando sua relação com tomadas de decisão que definirão o “partido” do escritório.

Diagnóstico Social Participativo

4. COMO FAZER UM DIAGNÓSTICO SOCIAL PARTICIPATIVO

A elaboração do Diagnóstico Social Participativo pressupõe quatro procedimentos a serem realizados pelas equipes de cientistas sociais, no espaço de 90 dias, em três etapas. Estima-se que os primeiros 15 dias sejam ocupados com a LEITURA PRELIMINAR e a COLETA DE DADOS DISPONÍVEIS, 45 dias com a PESQUISA DE CAMPO, e os 15 dias finais com a sistematização dos dados obtidos e a produção do Diagnóstico Social Participativo, incluído o Índice de Democratização da Cidade – IDC. Ver cronograma anexo.

Os procedimentos são os seguintes:

- ✓ Leitura preliminar da área selecionada;
- ✓ Coleta de dados disponíveis em diferentes acervos;
- ✓ Pesquisa de campo, qualitativa e quantitativa, privilegiando, respectivamente, a observação dos usos dos espaços coletivos e das seguintes dimensões estratégicas à implementação do MORAR CARIOCA:
 - i. Moradia;
 - ii. Trabalho e renda; e
 - iii. Acesso a redes e instituições;
- ✓ Construção do Índice de Democratização da Cidade.

O quadro, a seguir, expõe os objetivos de cada procedimento. Sinaliza, além disso, para o fato de que a escuta da população acompanha todo o processo de realização do diagnóstico.

Diagnóstico Social Participativo

QUADRO I
PROCEDIMENTOS PARA REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIAL PARTICIPATIVO

ESCUITA DA POPULAÇÃO	PROCEDIMENTOS	OBJETIVOS
	LEITURA PRELIMINAR	1. Delimitação da situação de entrada: mapeamento das subáreas da favela, levantamento das instituições locais e da situação da segurança pública.
	LEVANTAMENTO DE DADOS JÁ DISPONÍVEIS	1. Breve histórico do processo de ocupação da área; 2. Produção de perfil básico da área: demográfico, sócio-econômico, urbano e ambiental; 3. Posição relativa medida por indicadores como o IDH e IDS.
	PESQUISA DE CAMPO	1. Identificação de características básicas dos usos dos espaços coletivos; 2. Estudo das três dimensões consideradas estratégicas: moradia, trabalho e renda, e acesso a redes e instituições.
	ÍNDICE DE DEMOCRATIZAÇÃO DA CIDADE	1. Delimitação de diferentes situações no interior da área contemplada; 2. Medida para comparação entre as áreas; 3. Instrumento para posterior avaliação de impacto.

Diagnóstico Social Participativo

LEITURA PRELIMINAR

O primeiro passo para a produção do Diagnóstico Social Participativo é a realização de uma LEITURA PRELIMINAR da área a ser urbanizada.

Assim, tão logo sejam formalizadas as contratações dos escritórios, e designados seus respectivos “*agrupamentos*”, cada escritório deverá integrar à sua equipe um cientista social com experiência em pesquisa urbana e coordenação de equipe. Isso porque o diagnóstico social não poderá prescindir de algumas informações que estarão sendo recolhidas e processadas no âmbito do Macro Diagnóstico Urbanístico, do que é exemplo “*a identificação de áreas potenciais para implantação de unidades habitacionais e ou equipamento social*” – aspecto crucial tanto para o diagnóstico urbanístico, quanto para o diagnóstico social.

Além disso, ao acompanhar a produção do Macro Diagnóstico Urbanístico, o cientista social reunirá informações que lhe permitirão avaliar o número de pesquisadores a serem contratados, discriminar as competências necessárias à equipe e treiná-la para a realização do Diagnóstico Social Participativo.

Tal equipe estará ao lado dos arquitetos em todas as reuniões com a população residente, identificando-se como integrante dos escritórios, trajando camisetas que o associem ao MORAR CARIOCA e portando crachás de identificação. A partir daí, o coordenador do diagnóstico social deverá organizar visitas suplementares à favela, guiadas por lideranças locais, de modo a delimitar subáreas, mapear as instituições locais e as condições de segurança.

Paralelamente à realização da LEITURA PRELIMINAR, a equipe de pesquisadores sociais deverá realizar a coleta e sistematização dos dados de pesquisas já realizadas e que se encontrem disponíveis. Essa atividade terá que ser facilitada pelo poder público em dois sentidos: no fornecimento de um *kit* de informações, contendo todos os dados disponíveis sobre a área a ser urbanizada; e na garantia de boas condições de segurança aos representantes dos escritórios nesta fase.

Diagnóstico Social Participativo

COLETANDO DADOS DISPONÍVEIS

Há uma coleção razoável de dados, principalmente retirados do Censo 2000, disponíveis na internet. O Armazém de Dados do Instituto Pereira Passos, principal fonte de informações a ser utilizada, possui dois aplicativos de pesquisa que apresentam esses dados de forma desagregada, possibilitando ao pesquisador focalizar somente a área desejada.

O primeiro deles, o Morei 1991-2001 é um aplicativo para a recuperação de dados do Censo 1991 e 2000. ¹ Através dele, é possível acessar informações por região administrativa, por bairro, por favela e por setor censitário, em relação as seguintes categorias:

- ✓ Domicílios
 - água
 - condição de ocupação
 - lixo
 - esgoto
 - espécie de domicilio
 - tipo de domicilio
 - banheiros
 - quantidade de moradores

- ✓ Responsável por domicilio
 - anos de estudo
 - gênero
 - renda nominal mensal
 - curso mais elevado
 - ultima serie concluída

- ✓ População residente
 - idade
 - população
 - relação com responsável

- ✓ Instrução
 - alfabetização
 - pessoas alfabetizadas por idade

¹ Disponível em: <http://portalgeo.rio.rj.gov.br/morei9100/default.htm>

Diagnóstico Social Participativo

O segundo aplicativo é o Sistema de Assentamentos de Baixa Renda – SABREN,² que oferece informações sobre favelas e loteamentos irregulares, tais como: identificação do assentamento, regularização urbana fundiária, equipamentos públicos, área ocupada, população e domicílios, histórico, fotos e cartografia. É importante ressaltar que nem todas essas informações estão disponíveis para todas as favelas.

O Índice de Desenvolvimento Social – IDS, desenvolvido pelo Instituto Pereira Passos a partir de dados do Censo 2000,³ é um indicador importante para a avaliação do grau de desenvolvimento das áreas envolvidas no programa Morar Carioca. É possível acessar informações sobre o IDS por região administrativa, por bairro e por favela. Para a construção do índice, foram escolhidas dez variáveis do Censo 2000 que abarcam um amplo espectro sócio-urbanístico referente tanto aos domicílios quanto aos seus habitantes.

Essas variáveis foram agrupadas em quatro dimensões:

- ✓ Acesso a saneamento básico, incluindo serviço de abastecimento de água adequada, serviço de esgoto adequado e serviço adequado de coleta de lixo.
- ✓ Qualidade habitacional, incluindo número médio de banheiros por pessoa.
- ✓ Grau de escolaridade, incluindo analfabetismo em maiores de 15anos, chefes de domicílio com menos de 4 anos de estudo, chefes de domicílio com 15 ou mais anos de estudo.
- ✓ Disponibilidade de renda, incluindo rendimento médio dos chefes de domicílio em salários mínimos, chefes de domicílio com renda de até dois salários mínimos, chefes de domicílio com rendimento igual ou superior a 10 salários mínimos.

² Disponível em: <http://portalgeo.rio.rj.gov.br/sabren/index.htm>

³ Disponível em:

http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br/arquivos/2248_ids_2000_metodologia_ra_bairro_favela.XLS

Diagnóstico Social Participativo

Existem, ainda, ONGs que disponibilizam em seus *sites* dados que podem ser relevantes para os escritórios no processo de levantamento de informações sobre as áreas contempladas. O portal Rio Como Vamos, por exemplo, apresenta alguns Indicadores Intraurbanos baseados em dados administrativos do Poder Público Municipal.⁴ Esses indicadores estão organizados por região administrativa e por ano (a partir de 2006), sendo também possível fazer uma série histórica desses indicadores. As dimensões contempladas são:

- ✓ **Saúde**
 - mortalidade infantil
 - saúde da mulher
 - internações por infecções respiratórias e diarreia aguda
 - mortalidade em geral
- ✓ **Educação**
 - ensino fundamental: reprovação, abandono, distorção de idade e IDEB
 - ensino médio: reprovação, abandono, distorção de idade-série
 - recursos: escolas sem biblioteca, sem laboratório e sem internet.
- ✓ **Violência**
 - por local de moradia: agressão à crianças, mulheres e idosos, homicídio juvenil, homicídio em geral
 - Por local de ocorrência: assaltos, furtos, roubos de carro, homicídios.
- ✓ **Meio Ambiente: lixo.**
- ✓ **Trânsito: vítimas.**

Outro exemplo é o portal do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade – IETS, que contém a Pesquisa Sócio-Econômica das Comunidades de Baixa Renda, realizada entre 1997 e 2000.⁵ Essa pesquisa traz dados relevantes de 52 comunidades de baixa renda.

Tais estão divididos em duas tabelas, domicílios e estabelecimentos. A primeira disponibiliza informações sobre: educação, trabalho, população em idade ativa (PIA), população economicamente ativa (PEA), ocupação, taxa de desemprego, renda, família, domicílio, associativismo. A segunda tabela, sobre estabelecimentos comerciais, traz informações sobre: abertura do negócio, funcionamento, crédito, contabilidade e mão-de-obra.

⁴ Disponível em: <http://www.riocomovamos.org.br/indicadores/>

⁵ Disponível em: http://www.iets.org.br/article.php?id_article=1194

Diagnóstico Social Participativo

PESQUISA DE CAMPO

O momento mais importante na produção do Diagnóstico Social Participativo é a PESQUISA DE CAMPO, em sua dupla abordagem: qualitativa, sustentada em breve incursão etnográfica, e quantitativa, elaborada a partir da aplicação de um questionário amostral.

ABORDAGEM QUALITATIVA

Para a finalidade da produção do Diagnóstico Social Participativo, a pesquisa qualitativa terá como principal objeto de investigação *as formas de uso dos espaços coletivos*, a fim de observar a relação que os grupos locais mantêm com eles, os padrões de domínio e apropriação desses espaços, e sua maior ou menor vocação para fortalecer a sociabilidade e as trocas entre os moradores de diferentes subáreas da favela e do entorno.

Com essa abordagem, pretende-se construir um mapa dos usos desses espaços, de modo a informar tomadas de decisão relativas à redefinição ou à consolidação da sua vocação, bem como ao desenho de novos espaços que possam fortalecer a integração urbana.

A definição de “espaços coletivos” aqui adotada compreende os espaços físicos localizados no interior ou no entorno da favela, que abrigam diferentes formas de interação e de sociabilidade. Sua tipologia é diversa, compreendendo desde praças e quadras de esporte, até escadarias aonde haja concentração rotineira de grupos de indivíduos. Seus usos podem ser múltiplos, envolvendo atividades de esporte e de lazer, de conversa informal, de reunião de grupos juvenis, de brincadeiras de crianças, de convívio de idosos, etc.

Para a realização da pesquisa qualitativa recomenda-se que a equipe responsável seja composta por um coordenador de campo para cada favela, escolhido pelo coordenador geral do diagnóstico social, e por um número de auxiliares de pesquisa estimado a partir das características específicas do lugar. Para o desempenho de essa função auxiliar, sugere-se que, sempre que possível, sejam contratados estudantes universitários que residam na própria favela.

Diagnóstico Social Participativo

A capacitação da equipe deverá contemplar a explicitação dos objetivos do Programa MORAR CARIOCA, dos objetivos do Diagnóstico Social Participativo, e daqueles mais diretamente referidos à pesquisa qualitativa.

Constituída a equipe, deve-se proceder a uma cuidadosa identificação e seleção dos *informantes* que acompanharão os pesquisadores em campo, a fim de que seja assegurado o livre trânsito entre diferentes grupos sociais e espaços da favela. São exemplos de informantes: agentes de saúde, crecheiras, membros da associação de moradores e outras lideranças. Vale lembrar que a identificação desses informantes depende, em grande medida, de uma boa LEITURA PRELIMINAR da área.

A pesquisa qualitativa deverá ser feita por meio da observação dos espaços coletivos, em diferentes horários, e de entrevistas semi-estruturadas com usuários daqueles espaços. A observação e as entrevistas devem levar em consideração as seguintes questões:

- ✓ identificação dos principais espaços coletivos da área em questão (favela e entorno);
- ✓ identificação dos tipos de uso / usuários predominantes em cada horário;
- ✓ identificação das regras formais e informais de uso dos espaços coletivos e de quem define e de como faz valer essas regras.

O uso de registro fotográfico, quando possível, é de extremo valor. É preciso avaliar, porém, se as condições de segurança permitem sua utilização sem maiores riscos para os pesquisadores.

A construção final do mapa dos espaços coletivos e de seus diferentes usos/usuários levará também em conta o conhecimento extraído de reuniões abertas ao público. Deverá haver, no mínimo, duas reuniões desse tipo: a primeira dedicada a apresentar à população local o levantamento dos espaços coletivos, bem como a complementá-lo com dados e informações que eventualmente não tenham sido identificados pelos pesquisadores. A segunda reunião tem como principal objetivo compartilhar com a população local os resultados da pesquisa qualitativa.

Diagnóstico Social Participativo

A realização dessas reuniões deve ser precedida de ampla divulgação, que pode ser feita via distribuição de panfletos e fixação de cartazes em locais estratégicos. A definição desses locais depende, em grande medida, das informações obtidas junto aos *informantes*. As reuniões devem ocorrer em locais de fácil acesso e em horário que permita a participação do maior número de pessoas.

Em suma, a realização da pesquisa qualitativa deverá ter o seguinte andamento:

- ✓ identificação e caracterização dos espaços coletivos, mediante a produção de um mapa com informações básicas sobre os diferentes tipos de usos e de usuários;
- ✓ observação com maior profundidade de áreas consideradas mais relevantes na dinâmica da favela/entorno;
- ✓ produção de um relatório, identificando os seguintes aspectos:
 - tipos de troca social e simbólica realizadas nos espaços coletivos;
 - freqüentadores desses espaços, com atenção especial para a convivência entre moradores de diferentes subáreas da favela e do entorno;
 - formas de apropriação e de domínio excludente desses espaços;
 - existência de grupos não contemplados pela oferta de espaços coletivos na favela/entorno
 - existência de novas potencialidades de usos de espaços já existentes.

Diagnóstico Social Participativo

ABORDAGEM QUANTITATIVA

A pesquisa quantitativa será realizada mediante um questionário aplicado junto aos chefes de família, selecionados a partir de uma amostra de domicílios a ser construída segundo o recorte do setor censitário definido pelo IBGE para o censo de 2010. Para a definição dessa amostra, os escritórios deverão contratar um amostrista. A necessidade desse profissional diz respeito à garantia de que a amostra contemple a diversidade de condições domiciliares encontradas numa mesma favela. O número de pesquisadores necessário à aplicação do questionário está diretamente ligado ao tamanho da amostra e às condições de acesso à área pesquisada.

A entrada de dados coletados pelo questionário deve ser feita em um *software* de estatística social a ser determinado pela Prefeitura. Para a realização da pesquisa quantitativa foi concebido um Questionário-padrão que se encontra no Anexo 1.

O QUESTIONÁRIO

A abordagem quantitativa privilegia três dimensões da condição urbana: moradia; trabalho e renda; e acesso a redes e instituições. Essas dimensões foram selecionadas em função da sua centralidade para os objetivos do MORAR CARIOCA.

A moradia salubre é o primeiro indicador de pertencimento à cidade. Pesquisas sobre as condições de moradia informam tomadas de decisão quanto a questões-chave do Programa, tais como: desadensamento e melhoria das habitações. De modo mais específico, o questionário inclui perguntas sobre o uso do imóvel, suas características físicas, a disponibilidade de equipamentos domésticos e o acesso a serviços públicos básicos.

Os direitos ao trabalho e à renda mínima são pressupostos para a formação de indivíduos autônomos. O levantamento detalhado da efetividade desses direitos permitirá definir ações orientadas para a sua universalização, incluindo a proteção dos mais vulneráveis e a dinamização das atividades econômicas. O questionário também inclui perguntas destinadas a identificar a relação dos agentes econômicos com o entorno e as proximidades da favela. Para a apreensão do perfil sócio-econômico do respondente será utilizado o ISE – Índice Sócio-econômico elaborado pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação – CAEd / UFJF. As questões que compõem o ISE encontram-se no Anexo 2.

Finalmente, o acesso a redes e instituições define o maior ou menor grau de inclusão de indivíduos e grupos na cidade, o que se reflete no padrão de uso dos equipamentos e serviços urbanos e na sua relação com as instituições. De modo mais específico, o questionário contém um conjunto de questões que permitirá caracterizar o grau de isolamento/integração dos moradores de cada unidade domiciliar, bem como de seu grau de confinamento social, a partir da caracterização das sociabilidades primária (família e vizinhança) e secundária, e da qualidade do acesso a direitos sociais básicos.

O quadro, a seguir, apresenta de forma sintética os principais objetivos da produção de informações sobre cada uma das três dimensões contempladas pelo questionário.

Diagnóstico Social Participativo

QUADRO II
DIMENSÕES DA PESQUISA QUANTITATIVA

DIMENSÃO	OBJETIVOS
MORADIA	1. subsidiar decisões relativas a eventuais desapropriações, melhoria habitacional e estratégias de desadensamento; 2. subsidiar propostas de legislação edilícia; 3. fundamentar proposta para regulação do mercado imobiliário local.
TRABALHO E RENDA	1. geo-referenciamento da estratificação social da população; 2. delimitação de ativos a serem fomentados, a fim de dinamizar atividades econômicas em face do entorno e proximidades; 3. Identificação de segmentos mais vulneráveis a serem cobertos por políticas de assistência social e de transferência de renda.
ACESSO A REDES E INSTITUIÇÕES	1. geo-referenciamento da vida social e institucional; 2. delimitação de ativos sociais e culturais a serem fomentados, a fim de intensificar as trocas sociais e culturais entre a população das favelas e as do entorno e proximidade.

O questionário-padrão contém as questões que compõem o Índice de Democratização da Cidade – IDC, apresentado a seguir.

ÍNDICE DE DEMOCRATIZAÇÃO DA CIDADE – IDC

Atualmente, o gestor público dispõe de vários índices para informar o processo decisório, sendo o IDH- Índice de Desenvolvimento Humano, o mais conhecido internacionalmente. No caso do Rio de Janeiro, a Prefeitura desenvolveu o Índice de Desenvolvimento Social – IDS para a leitura de padrões de acesso a bens fundamentais de cidadania. Entretanto, entendeu-se necessário elaborar um índice específico para o acompanhamento do MORAR CARIOCA, de modo a tornar possível identificar a posição relativa de cada segmento da população residente nos “*agrupamentos*” em uma escala de acesso à cidade. Além de complementar a análise sistemática feita no Diagnóstico, o IDC servirá para posterior avaliação de impacto do programa, quando se poderá comparar o IDC 0 com o IDC 1.

Considerando que é parte do escopo do MORAR CARIOCA assegurar o pleno acesso à cidade a todos os seus moradores, e que, no caso da população das favelas, isso pressupõe um padrão de integração urbana distinto do que historicamente se impôs, baseado na tutela e na subordinação, adotou-se a noção de *autonomia* como unidade da escala de acesso à cidade. A matriz de itens que compõe o IDC está organizada a partir de três escalas de autonomia:

- ✓ *a autonomia material*, inclui dados relativos à condição sócio-econômica da população, de acesso ao trabalho e à renda, às condições de moradia, e de acesso a serviços públicos básicos;
- ✓ *a autonomia cívico-política*, inclui dados relativos ao exercício da cidadania na sua face civil e participativa, isto é, de reconhecimento do morador das favelas como sujeito de direitos;
- ✓ *a autonomia social*, que inclui dados relativos à liberdade no plano da sociabilidade, de uso de espaços coletivos dentro e fora da favela, e de organização de comportamentos cooperativos, de solidariedade e de troca.

Diagnóstico Social Participativo

Essas escalas de autonomia foram traduzidas em três dimensões fundamentais para o acesso à cidade. Para cada uma delas foram mobilizadas cinco questões do Questionário-padrão. São elas:

I. Qualidade dos domicílios (m2 por pessoa);

1. Quantas famílias moram nessa casa?
2. Quantas pessoas moram em sua casa, incluindo você?
3. Aproximadamente, qual é a área construída da casa em metros quadrados?
4. Qual o tamanho (em metros quadrados) do quintal ou área livre da residência/ prédio?
5. Qual o tamanho da área para garagem de carro ou moto?

II. Acesso aos serviços urbanos (tempo necessário para assegurar a prestação dos serviços);

6. Quanto tempo você gasta para levar o lixo produzido na sua casa até o ponto de coleta?
7. Nos últimos 12 meses, quantos dias você ficou sem fornecimento de água na sua casa ou prédio?
8. Nos últimos 12 meses, quantos dias você ficou sem fornecimento de energia elétrica na sua casa ou prédio?
9. Aproximadamente quanto tempo você gasta para chegar a um posto público de atendimento de saúde?
10. Aproximadamente, quanto tempo você gasta para chegar à área de lazer que você frequenta mais regularmente?

III. Eficácia dos direitos do morador à privacidade e à mobilidade, aferida mediante a mensuração da frequência com que tais direitos são violados ou não efetivados.

11. Nos últimos 12 meses, quantas vezes você ou alguém da sua família deixou de comparecer ao trabalho ou à escola por falta de transporte público?
12. Nos últimos 12 meses, quantas vezes você ou alguém da sua família deixou de frequentar uma área de lazer da sua preferência por se sentir constrangido por outros frequentadores?
13. Com que frequência teve problemas com vizinhos decorrentes de situações relacionadas a excesso de barulho, despejo de lixo, etc.?
14. Caso tenha algum problema com o vizinho, a quem você recorre?
15. Nos últimos dois anos, quantas vezes você deixou de convidar um amigo ou parente para ir à sua casa por falta de segurança?

ANEXOS

Questionário

Identificação do questionário**Número:****Nome do escritório:****Data da aplicação:****Setor censitário****Nome da favela:****Endereço do domicílio (o mais completo possível):****Perfil do Entrevistado**

1. Qual a sua posição na família?
 - (1) Chefe de família
 - (2) Cônjuge do chefe da família
 - (3) Outro parente responsável
 - (99) NS/NR

2. Sexo do(a) entrevistado(a):
 - (1) Masculino
 - (2) Feminino

3. Qual a sua idade? ____ (99) NS/NR

4. Qual o seu grau de instrução?
 - (1) Primeiro segmento (primário) incompleto
 - (2) Primeiro segmento (primário) completo
 - (3) Segundo segmento (ginásio) incompleto
 - (4) Segundo segmento (ginásio) completo
 - (5) Ensino médio (segundo grau) incompleto
 - (6) Ensino médio (segundo grau) completo
 - (7) Ensino superior incompleto
 - (8) Ensino superior completo
 - (99) NS/NR

5. Qual o grau de instrução da sua mãe?
 - (1) Primeiro segmento (primário) incompleto
 - (2) Primeiro segmento (primário) completo
 - (3) Segundo segmento (ginásio) incompleto
 - (4) Segundo segmento (ginásio) completo
 - (5) Ensino médio (segundo grau) incompleto
 - (6) Ensino médio (segundo grau) completo
 - (7) Ensino superior incompleto
 - (8) Ensino superior completo
 - (99) NS/NR

Diagnóstico Social Participativo

6. Qual o grau de instrução do seu pai?
- (1) Primeiro segmento (primário) incompleto
 - (2) Primeiro segmento (primário) completo
 - (3) Segundo segmento (ginásio) incompleto
 - (4) Segundo segmento (ginásio) completo
 - (5) Ensino médio (segundo grau) incompleto
 - (6) Ensino médio (segundo grau) completo
 - (7) Ensino superior incompleto
 - (8) Ensino superior completo
 - (99) NS/NR

Moradia

7. Tipo de domicílio:
- (1) Apartamento
 - (2) Casa partilhando parede e/ou laje com outra
 - (3) Casa isolada
 - (4) Cômodo (cortiço)
 - (5) Outro. Qual? _____
 - (99) NS/NR
8. Qual a situação do imóvel?
- (1) Próprio (já pago/quitado)
 - (2) Próprio (ainda pagando)
 - (3) Alugado [pule para 12]
 - (4) Cedido [pule para 12]
 - (5) Ocupado [pule para 12]
 - (6) Outro. Qual? _____ [pule para 12]
 - (99) NS/NR [pule para 12]
9. Como foi sua construção?
- (1) Já comprou pronta
 - (2) Construída pela família
 - (3) Outro. Qual? _____
 - (98) NA
 - (99) NS/NR
10. Qual a origem dos recursos utilizados na compra/construção do imóvel?
- (1) Venda de outro imóvel
 - (2) Herança
 - (3) Empréstimo de parentes
 - (4) Indenização trabalhista
 - (5) Poupança
 - (6) Outro. Qual? _____
 - (98) NA
 - (99) NS/NR

Diagnóstico Social Participativo

11. Qual o tipo de formalização do imóvel?
- (1) Documento emitido pela associação de moradores
 - (2) Escritura
 - (3) Registrado em cartório
 - (4) Documento particular
 - (5) Documento emitido pela Prefeitura
 - (6) Outro. Qual? _____
 - (98) NA
 - (99) NS/NR
12. Quantas famílias moram nessa casa?
- (1) Uma
 - (2) Duas
 - (3) Três
 - (4) Acima de três
 - (99) NS/NR
13. Quantas pessoas moram em sua casa, incluindo você? _____ (99) NS/NR
14. Quantos adultos maiores de 18 anos, incluindo você, moram nessa casa? _____ (99) NS/NR
15. Quantas crianças e adolescentes entre seis e 18 anos moram nessa casa? _____ (99) NS/NR
16. Quantas crianças menores de seis anos moram nessa casa? _____ (99) NS/NR

Características físicas e equipamentos do imóvel

17. A casa tem laje livre?
- (1) Sim
 - (2) Não
 - (99) NS/NR
18. Aproximadamente, qual é a área construída da casa (em metros quadrados)? _____ (99) NS/NR
19. Qual o tamanho (em metros quadrados) do quintal ou área livre da residência/ou prédio?
1. _____ ; 2. não tem área livre
20. Qual o tamanho da área para garagem de carro ou moto? 1. _____ ; 2. não tem área livre
21. Qual é o material predominante da construção?
- (1) Alvenaria
 - (2) Madeira
 - (3) Misto
 - (4) Restos de material
 - (5) Outro. Qual? _____
 - (99) NS/NR
22. Quantos cômodos existem em sua casa? _____ (99) NS/NR
23. Quantos cômodos servem de dormitório para os moradores da casa? _____ (99) NS/NR
24. Quantos fogões ativos existem em sua casa? _____ (99) NS/NR

Diagnóstico Social Participativo

25. Quantos rádios existem em sua casa? ____ (99) NS/NR
26. Quantas geladeiras existem em sua casa? ____ (99) NS/NR
27. Quantas TVs a cores existem em sua casa? ____ (99) NS/NR
28. Quantas máquinas de lavar roupa existem em sua casa? ____ (99) NS/NR
29. Quantos aparelhos de DVD existem em sua casa? ____ (99) NS/NR
30. Quantos automóveis existem em sua casa? ____ (99) NS/NR
31. Você tem computador em sua casa?
- (1) Sim
 - (2) Não
 - (99) NS/NR
32. Quantos banheiros existem em sua casa? ____ (99) NS/NR
33. O escoamento/esgotamento desse (s) banheiro(s) é ligado a:
- (1) Rede de esgoto
 - (2) Fossa rudimentar/fossa negra
 - (3) Rede pluvial
 - (4) Vala a céu aberto
 - (5) Outro. Qual? ____
 - (99) NS/NR
34. A rua onde você mora tem calçamento?
- (1) Sim
 - (2) Não
 - (99) NS/NR
35. Qual(is) é(são) a(s) via(s) de acesso à sua casa? (permitida mais de uma resposta)
- (1) Escadaria
 - (2) Rua de pedestre
 - (3) Rua onde passam carros
 - (4) Rua muito íngreme
 - (5) Beco
 - (6) Outro. Qual?
 - (99) NS/NR
36. Você tem telefone fixo em sua casa?
- (1) Sim
 - (2) Não
 - (99) NS/NR
37. Você tem acesso à *internet* em sua casa?
- (1) Sim
 - (2) Não
 - (99) NS/NR

Diagnóstico Social Participativo

38. Você recebe correspondências (cartas) em sua casa?

- (1) Sim, entregue pelo correio
- (2) Sim, entregue pelo correio comunitário
- (3) Sim, outro meio. Qual? _____
- (4) Não
- (99) NS/NR

Acesso da residência a serviços públicos.

39. Em sua casa tem água na torneira?

- (1) Sim
- (2) Não [pule para 41]
- (99) NS/NR

40. O abastecimento de água de sua casa provém de:

- (1) Rede geral oficial com ligação interna
- (2) Rede geral com ligação externa
- (3) Rede não oficial
- (4) Poço
- (5) Nascente
- (6) Bica
- (7) Outro. Qual? _____
- (98) NA
- (99) NS/NR

41. Tem energia elétrica em sua casa?

- (1) Sim, com relógio individual
- (2) Sim, compartilhada
- (3) Não
- (99) NS/NR

42. Tem iluminação em frente/próxima à sua casa?

- (1) Sim, pública
- (2) Sim, mas não é pública
- (3) Não
- (99) NS/NR

43. O lixo da casa é:

- (1) Coletado pelo serviço de limpeza da Prefeitura
- (2) Coletado por gari comunitário
- (3) Queimado/enterrado [pule para 45]
- (4) Jogado na caçamba de serviço de limpeza e retirado pela Prefeitura [pule para 45]
- (5) Jogado em terreno baldio/via pública ou logradouro [pule para 45]
- (6) Jogado em rio/lago/mar [pule para 45]
- (7) Outro. Qual? _____ [pule para 45]
- (99) NS/NR

Diagnóstico Social Participativo

44. Qual a frequência da coleta?

- (1) Diária
- (2) Uma vez por semana
- (3) Duas vezes por semana
- (4) Três vezes por semana
- (99) NS/NR

Relação com a casa

45. Há quanto tempo sua família mora nesta casa? ____ (99) NS/NR

46. Se você pudesse, trocaria a casa em que mora por uma maior na mesma na favela?

- (1) Sim
- (2) Não
- (99) NS/NR

47. Se você pudesse trocaria a casa em que mora por uma maior em outra favela?

- (1) Sim
- (2) Não
- (99) NS/NR

Trabalho e Renda

(As questões devem ter como período de referência o mês anterior ao da entrevista):

Caracterização do Trabalho

48. Em que condição de atividade você se encontrava nesse período?

- (1) Trabalhando
- (2) Procurando trabalho [pule para
- (3) Aposentado [pule para
- (4) Só estudando [pule para
- (5) Do lar [pule para
- (6) Outra. Qual? ____ [pule para 55]
- (99) NS/NR

49. Você trabalhou ganhando dinheiro nesse período?

- (1) Sim
- (2) Não [pule para 55]
- (98) NA
- (99) NS/NR

50. Quantos trabalhos você tinha?

- (1) Um
- (2) Dois ou mais
- (98) NA
- (99) NS/NR

51. Qual era a sua ocupação nesse trabalho? ____ (98) NA (99) NS/NR

Diagnóstico Social Participativo

52. Nesse trabalho, você era:

- (1) Empregado com carteira de trabalho assinada
- (2) Empregado sem carteira de trabalho assinada
- (3) Funcionário Público
- (4) Empregador
- (5) Conta Própria
- (6) Militar do exército, marinha, aeronáutica, polícia militar ou corpo de bombeiros.
- (98) NA
- (99) NS/NR

53. Como você conseguiu esse(s) trabalho(s)?

- (1) Indicação de parente
- (2) Indicação de amigo
- (3) Classificados de jornal
- (4) Agência de emprego
- (5) Indicação de membros da sua igreja
- (6) Outro. Qual? _____
- (98) NA
- (99) NS/NR

54. Quantas horas você trabalhava por semana? _____ (98) NA (99) NS/NR

55. Quantas pessoas estavam trabalhando em sua casa?

- (1) Uma
- (2) Duas
- (3) Três
- (4) Quatro
- (5) Mais de cinco pessoas
- (6) Nenhuma
- (99) NS/NR

Acesso à renda

56. Qual era o seu rendimento mensal nesse período?

- (1) Até 1 SM
- (2) De 1 a 2 SM
- (3) De 2 a 3SM
- (4) De 3 a 4 SM
- (5) De 4 a 5 SM
- (6) Mais de 5 SM
- (7) Nenhum
- (99) NS/NR

57. Qual era o rendimento mensal de toda a sua família?

- (1) Até 1 SM
- (2) De 1 a 2 SM
- (3) De 2 a 3SM
- (4) De 3 a 4 SM
- (5) De 4 a 5 SM
- (6) Mais de 5 SM
- (7) Nenhum
- (99) NS/NR

Diagnóstico Social Participativo

58. Você tem plano de saúde?

- (1) Sim
- (2) Não
- (99) NS/NR

59. Você ou alguém de sua família que more com você recebe o Bolsa Família?

- (1) Sim
- (2) Não
- (99) NS/NR

Deslocamento para o trabalho

60. Em que localidade você trabalhava?

- (1) No próprio domicílio
- (2) Na própria favela
- (3) Em uma favela/um bairro vizinho
- (4) Outra. Qual? _____
- (5) Não trabalhava [pule para 63]
- (99) NS/NR

61. Quanto tempo você gastava em média para se deslocar de sua casa até o seu local de trabalho?

- (1) Até 5 minutos
- (2) De 6 minutos até meia hora
- (3) Mais de meia hora até uma hora
- (4) Mais de uma hora até duas horas
- (5) Mais de duas horas
- (99) NS/NR

62. Que tipo de condução você utilizava para ir e voltar do trabalho (permitida mais de uma resposta)?

- (1) Carro
- (2) Ônibus
- (3) Trem
- (4) Van
- (5) A pé
- (6) Outro. Qual? _____
- (99) NS/NR

Acesso a Redes e Instituições

Relação com o lugar de moradia

63. Há quanto tempo mora nessa favela/nesse bairro?

- (1) Menos de um ano
- (2) De um a quatro anos
- (3) De cinco a dez anos
- (4) De 11 a 20 anos
- (5) Mais de 20 anos
- (99) NS/NR

Diagnóstico Social Participativo

64. Quando você veio para cá já existia algum familiar morando nessa favela/nesse bairro?

- (1) Sim
- (2) Não
- (99) NS/NR

65. Desde que você e sua família passaram a morar aqui, outros parentes se estabeleceram nessa favela/nesse bairro?

- (1) Sim
- (2) Não [pule para 67]
- (99) NS/NR

66. A que distância de sua casa eles moram?

- (1) Até cinco minutos de caminhada
- (2) Entre seis e dez minutos de caminhada
- (3) De 11 a 20 minutos de caminhada
- (4) Mais de 20 minutos de caminhada
- (98) NA
- (99) NS/NR

Relação com a Vizinhança

67. Com que frequência você conversa com algum morador da sua rua?

- (1) Diariamente
- (2) Semanalmente
- (3) Mensalmente
- (4) Raramente
- (5) Nunca
- (99) NS/NR

68. Já convidou algum vizinho para participar de algum churrasco ou festa em sua casa?

- (1) Sim
- (2) Não
- (99) NS/NR

69. Nos últimos seis meses, você ajudou algum(a) vizinho(a) em dificuldades?

- (1) Sim
- (2) Não
- (99) NS/NR

70. Nos últimos seis meses, você pediu emprestado alguma ferramenta, alimento ou algum objeto de uso doméstico para o seu vizinho?

- (1) Sim
- (2) Não
- (99) NS/NR

71. Você já se uniu a seus vizinhos para resolver algum problema de seu bairro ou da vizinhança?

- (1) Sim
- (2) Não
- (99) NS/NR

Diagnóstico Social Participativo

72. Com que frequência você tem problemas com vizinhos decorrentes de situações relacionadas a excesso de barulho, despejo de lixo, etc.?

- (1) Nunca
- (2) Raramente
- (3) Às vezes
- (4) Com certa frequência
- (5) Com muita frequência
- (99) NS/NR

73. Caso tenha algum problema com o vizinho, a quem você recorre?

- (1) Amigos ou vizinhos
- (2) Associação de moradores
- (3) Autoridades competentes
- (4) Programa de rádio, TV ou jornal
- (5) Polícia ou Juizado Especial
- (6) Outro. Quem?
- (7) Não faz nada
- (99) NS/NR

74. Quantas vezes reclamou com algum órgão ou instituição (como associação, polícia, etc) de problemas com vizinhos?

- (1) Nenhuma vez [pule para 76]
- (2) Uma única vez
- (3) De duas a cinco vezes
- (4) De seis a dez vezes
- (5) Mais de dez vezes
- (6) NS/NR

75. Sua reclamação resultou na solução do problema?

- (1) Sim, completamente
- (2) Sim, parcialmente
- (3) Não
- (4) Ao contrário, agravou o problema.
- (98) NA
- (99)NS/NR

Circulação pela Cidade

76. Quantos amigos que não moram aqui nessa favela/nesse bairro você costuma visitar?

- (1) Apenas um
- (2) De dois a cinco
- (3) De seis a dez
- (4) Mais de dez
- (5) Nenhum [pule para 79]
- (99) NS/NR

Diagnóstico Social Participativo

77. Com que frequência você encontra esses amigos:

- (1) Diariamente
- (2) Semanalmente
- (3) Mensalmente
- (4) Algumas vezes por ano
- (5) Raramente
- (98) NA
- (99) NS/NR

78. Esses amigos são principalmente:

- (1) Colegas de trabalho
- (2) Companheiros de credo religioso
- (3) Amigos de infância
- (4) Outro. Qual? _____
- (98) NA
- (99) NS/NR

79. Você frequenta algum grupo fora da favela/do bairro?

- (1) Sim, um grupo esportivo
- (2) Sim, um grupo cultural
- (3) Sim, um grupo religioso
- (4) Sim, um grupo de autoajuda
- (5) Sim, outro. Qual? _____
- (6) Não
- (99) NS/NR

80. Qual é a sua religião?

- (1) Evangélico pentecostal
- (2) Evangélico não pentecostal
- (3) Afro-brasileira
- (4) Espírita
- (5) Católica romana
- (6) Judaica
- (7) Muçulmana
- (8) Outra. Qual? _____
- (9) Não tem religião [pule para 85]
- (99) NS/NR

81. A igreja/o templo/o centro/o terreiro que você frequenta fica:

- (1) Dentro da favela/do bairro
- (2) Fora da favela/do bairro
- (98) NA
- (99) NS/NR

82. A que distância da sua casa se encontra a igreja/o templo/o centro/o terreiro que você frequenta?

- (1) Até cinco minutos de caminhada
- (2) Entre seis e dez minutos de caminhada
- (3) De 11 a 20 minutos de caminhada
- (4) Mais de 20 minutos de caminhada
- (98) NA
- (99) NS/NR

Diagnóstico Social Participativo

83. Com que frequência você participa de encontros ou atividades de sua religião?

- (1) Semanalmente
- (2) Mensalmente
- (3) Anualmente
- (4) Não participo
- (98) NA
- (99) NS/NR

84. Com que frequência você se une a outros membros de sua Igreja/templo/centro/terreiro para resolver problemas em seu bairro?

- (1) Semanalmente
- (2) Mensalmente
- (3) Anualmente
- (4) Nunca
- (98) NA
- (99) NS/NR

85. Você costuma se informar sobre o noticiário local e/ou nacional?

- (1) Diariamente
- (2) Quase todos os dias
- (3) Raramente
- (4) Nunca
- (99) NS/NR

86. Você é filiado/associado a alguma associação/sindicato de empregados/trabalhadores?

- (1) Sim
- (2) Não
- (99) NS/NR

87. Você é filiado/associado a alguma associação localizada em seu bairro?

- (1) Sim, associação de bairro ou de moradores
- (2) Sim, associação religiosa local
- (3) Sim, agremiação esportiva ou cultural do bairro
- (4) Sim, outra. Qual? _____
- (5) Não
- (99) NS/NR

88. Você conhece algum(a) pai/mãe de colegas da escola de seus filhos?

- (1) Sim
- (2) Não
- (98) NA (não tem filhos na escola) [pule para 90]
- (99) NS/NR

89. Você já se uniu a ele(a) para resolver algum problema na escola?

- (1) Sim
- (2) Não
- (98) NA
- (99) NS/NR

Diagnóstico Social Participativo

90. Você ou alguém de sua família frequenta regularmente alguma área de lazer aqui dentro da favela?

- (1) Sim
- (2) Não
- (99) NS/NR

91. Você ou alguém da sua família frequenta alguma área de lazer fora da favela?

- (1) Sim
- (2) Não
- (99) NS/NR

92. Quanto tempo você costuma dedicar ao lazer?

- (1) Um dia por semana
- (2) Dois dias por semana
- (3) Mais de três dias por semana
- (4) Nenhum dia
- (99) NS/NR

93. A que distância da sua casa se encontra a área de lazer que você frequenta mais regularmente?

- (1) Até cinco minutos de caminhada
- (2) Entre seis e dez minutos de caminhada
- (3) De 11 a 20 minutos de caminhada
- (4) Mais de 20 minutos de caminhada
- (98) NA
- (99) NS/NR

94. Seus filhos menores de 18 anos frequentam alguma área de lazer fora da favela?

- (1) Sim
- (2) Não
- (3) NA (não tem filhos/não tem filhos menores de 18 anos) [pule para 89]
- (99) NS/NR

95. Quanto tempo eles costumam dedicar ao lazer?

- (1) Um dia por semana
- (2) Dois dias por semana
- (3) Mais de três dias por semana
- (4) Nenhum dia
- (98) NA
- (99) NS/NR

Qualidade do acesso aos serviços públicos

96. Nos últimos 12 meses, quantos dias você ficou sem fornecimento de água em sua casa ou prédio?

- (1) Nenhum
- (2) De um a cinco dias
- (3) De seis a dez dias
- (4) De 11 a 30 dias
- (5) Mais de 30 dias
- (99) NS/NR

Diagnóstico Social Participativo

97. Nos últimos 12 meses, quantos dias você ficou sem fornecimento de energia elétrica?

- (1) Nenhum
- (2) De um a cinco dias
- (3) De seis a dez dias
- (4) De 11 a 30 dias
- (5) Mais de 30 dias
- (99) NS/NR

98. A quem você se dirigiu para reclamar?

- (1) Órgão responsável [pule para 100]
- (2) Políticos [pule para 100]
- (3) Meios de comunicação [pule para 100]
- (4) Associação de moradores [pule para 100]
- (5) Não reclamou
- (98) NA [pule para 100]
- (99) NS/NR [pule para 100]

99. Por que você não fez reclamação do serviço?

- (1) Achou que seria consertado automaticamente
- (2) Não sabia a quem reclamar
- (98) NA
- (99) NS/NR

100. Quanto tempo você gasta para levar o lixo produzido em sua casa até o ponto de coleta?

- (1) Até um minuto
- (2) De dois a cinco minutos
- (3) De seis a dez minutos
- (4) De 11 a 20 minutos
- (5) Mais de 20 minutos
- (98) NA
- (99) NS/NR

101. A quem você recorre quando você ou alguém de sua família tem um problema de saúde?

- (1) Médico
- (2) Balconista de farmácia
- (3) Vizinho
- (4) Amigos ou parentes
- (5) Enfermeiro
- (6) Agente de saúde
- (7) Outro. Quem?
- (99) NS/NR

102. Aproximadamente quanto tempo você gasta para chegar a um posto público de atendimento de saúde?

- (1) Até dez minutos
- (2) De 11 a 30 minutos
- (3) De 31 minutos a uma hora
- (4) De uma a duas horas
- (5) Mais de duas horas
- (99) NS/NR

Diagnóstico Social Participativo

103. Nos últimos 12 meses, quantas vezes você ou alguém da sua família deixou de comparecer ao trabalho ou à escola por falta de transporte público?

- (1) Nenhuma vez
- (2) Uma vez
- (3) Duas vezes
- (4) De três a cinco vezes
- (5) Mais de seis vezes
- (99) NS/NR

104. Nos últimos 12 meses, quantas vezes você ou alguém da sua família deixou de freqüentar uma área de lazer da sua preferência por se sentir constrangido por outros freqüentadores?

- (1) Nenhuma vez
- (2) Uma vez
- (3) Duas vezes
- (4) Mais de três vezes
- (99) NS/NR

105. Nos últimos 12 meses, quantas vezes você deixou de convidar um amigo ou parente para ir à sua casa por falta de segurança?

- (1) Nenhuma vez
- (2) Uma vez
- (3) Duas vezes
- (4) De três a cinco vezes
- (5) De seis a dez vezes
- (6) Mais de 11 vezes
- (99) NS/NR

106. Se você tivesse que deixar sua casa sozinha por uma semana, você teria:

- (1) Muita preocupação
- (2) Pouca preocupação
- (3) Nenhuma preocupação
- (99) NS/NR

107. Nos últimos 12 meses, você entrou com alguma ação judicial?

- (1) Sim
- (2) Não
- (99) NS/NR

108. Que tipo de ação?

- (1) Trabalhista
- (2) Separação conjugal
- (3) Desocupação de imóvel
- (4) Pensão alimentícia
- (5) Conflito de vizinhança
- (6) Direito do consumidor
- (7) Problema criminal
- (98) NA
- (99) NS/NR

Índice Sócio Econômico

1. Qual o grau de instrução da sua mãe?

- (9) Primeiro segmento (primário) incompleto
- (10) Primeiro segmento (primário) completo
- (11) Segundo segmento (ginásio) incompleto
- (12) Segundo segmento (ginásio) completo
- (13) Ensino médio (segundo grau) incompleto
- (14) Ensino médio (segundo grau) completo
- (15) Ensino superior incompleto
- (16) Ensino superior completo
- (99) NS/NR

2. Qual o grau de instrução do seu pai?

- (9) Primeiro segmento (primário) incompleto
- (10) Primeiro segmento (primário) completo
- (11) Segundo segmento (ginásio) incompleto
- (12) Segundo segmento (ginásio) completo
- (13) Ensino médio (segundo grau) incompleto
- (14) Ensino médio (segundo grau) completo
- (15) Ensino superior incompleto
- (16) Ensino superior completo
- (99) NS/NR

3. Quantas pessoas moram em sua casa, incluindo você?

4. Quantos banheiros existem em sua casa?

5. Quantos rádios existem em sua casa?

6. Quantas geladeiras existem em sua casa?

7. Quantas TVs a cores existem em sua casa?

8. Quantas máquinas de lavar roupa existem em sua casa?

9. Quantos aparelhos de DVD existem em sua casa?

10. Quantos automóveis existem em sua casa?

11. Você tem computador em casa?

- (3) Sim
- (4) Não
- (99) NS/NR

Diagnóstico Social Participativo

12.A rua onde você mora tem calçamento?

- (3) Sim
- (4) Não
- (99) NS/NR

13.Tem energia elétrica em sua casa?

- (4) Sim, com relógio individual
- (5) Sim, compartilhada
- (6) Não
- (99) NS/NR

14.Em sua casa tem água na torneira?

- (3) Sim
- (4) Não
- (99) NS/NR

15.Você tem plano de saúde?

- (3) Sim
- (4) Não
- (99) NS/NR

16.Você ou alguém de sua família que more com você recebe o Bolsa Família?

- (3) Sim
- (4) Não
- (99) NS/NR